



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV – CATOLÉ DO ROCHA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

LAURA FRANCISCA ALVES DE ALENCAR

**A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014**

LAURA FRANCISCA ALVES DE ALENCAR

**A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de Letras e
Humanidades-CCHA/CAMPUS IV da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Letras.

Orientadora:
Profa. Ma. Sc. Marta Lúcia Nunes

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A368u Alencar, Laura Francisca Alves de
A utilização de recursos didático-pedagógicos no estágio curricular supervisionado [manuscrito] : / Laura Francisca Alves de Alencar. - 2014.

36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes, Departamento de Letras e Humanidades".

1. Recursos didático-pedagógicos. 2. Ensino-aprendizagem.
3. Estágio supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

LAURA FRANCISCA ALVES DE ALENCAR

**A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de Letras e
Humanidades-CCHA/CAMPUS IV da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Letras.

Orientadora:
Profa. Ma. Sc. Marta Lúcia Nunes

Aprovado em: 24/11/2014.

BANCA EXAMINADORA

Marta Lúcia Nunes

Profa. Ma. Sc. Marta Lúcia Nunes – UEPB
Orientadora

Maria Aparecida Calado de O. Dantas

Profa. Esp. Maria Aparecida Calado de O. Dantas – UEPB
Examinadora

Doralice de Freitas Fernandes

Profa. Ma. Sc. Doralice de Freitas Fernandes – UEPB
Examinadora

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014**

Aos meus pais **Lauro Alves de Alencar** (*in memoriam*) e **Ilda Francisca Alves de Alencar** pelo amor incondicional, por sempre acreditarem em mim e lutarem juntamente comigo pela realização dos meus sonhos. E tenho certeza que meu pai, onde estiver, está muito feliz por essa conquista.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Meu reconhecimento primeiramente a Deus, por tudo que já tem feito em minha vida, por ter me dado forças para vencer os obstáculos durante a trajetória acadêmica e principalmente por ter iluminado os meus passos me fazendo refletir sempre que “Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos”. (Salmos 126:6)

Aos meus pais Lauro (*in memoriam*) e Ilda, pelo amor incondicional, conselhos, apoio, incentivo, compreensão e ajuda. Aos meus irmãos Hildevagne, Lívia e Wilma, ao meu esposo William, as minhas irmãs de convivência Édina e Maria Aparecida pessoas muito especiais que sempre acreditaram no meu potencial e estiveram prontos a me ajudar no que fosse preciso.

Agradeço também aos meus lindos sobrinhos Lavínea, Gustavo e David por me proporcionar tanta felicidade.

Aos meus professores do curso de Letras que foram tão importantes na minha trajetória acadêmica. Em especial agradeço a minha querida orientadora, Prof^a. Marta Lúcia Nunes, pela atenção, paciência e dedicação na orientação deste trabalho.

Aos meus colegas do curso por quem tenho imenso carinho e gratidão por todos os momentos inesquecíveis que passamos juntos. Em especial as amigas e companheiras de trabalho Gesiana, Paula e Francieide. Obrigada pela força nos momentos difíceis dessa caminhada e também pelos momentos felizes que vivenciamos.

Aos meus amigos e demais familiares, pela amizade, orações, apoio, pelas palavras de conforto e incentivo para continuar. Enfim a todos que contribuíram de maneira significativa na minha formação, meus sinceros agradecimentos.

“A educação é sempre uma ‘aventura’ coletiva de partilha: de afetos e sensibilidades, de conhecimentos e saberes, de expectativas e experiências, de atitudes e valores, de sentidos da vida”. (Rubem Alves)

RESUMO

Os recursos didático-pedagógicos são indispensáveis no contexto educacional, pois enriquecem o processo ensino-aprendizagem. No espaço da sala de aula, o professor utiliza diferentes estratégias no intuito de conduzir o aluno ao aprendizado, sendo por meio dos materiais pedagógicos que ocorre a mediação entre o conteúdo e o aprendiz, pois são instrumentos que estimulam o aluno ao interesse, a curiosidade, a realização de novas descobertas e facilitam a compreensão da realidade tornando o processo de ensino mais atrativo. Nessa perspectiva, com a finalidade de contribuir para esta discussão, direcionamos nosso estudo para a utilização dos recursos didático-pedagógicos, tendo como referencial os Estágios Supervisionados de observação e docência do Curso de Licenciatura Plena em Letras UEPB/CAMPUS IV. Este trabalho foi elaborado com base em pesquisas bibliográficas centradas principalmente nos estudos de: Antunes (2003), Brandão (2003), Libâneo (1994), Moran (2000), Saint-ong (1999), Vygotsky (2003), dentre outros. A reflexão realizada neste estudo aponta a questão do professor rever a sua prática pedagógica e adotar novos métodos que tornem o processo de construção do conhecimento mais dinâmico, como também a necessidade das escolas em se organizarem e oferecerem melhores condições para o desenvolvimento deste processo.

Palavras-Chave: Recursos didático-pedagógicos. Ensino-aprendizagem. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

The teaching-learning resources consist of essential components in the educational context as enrich the teaching-learning process. In the classroom space, the teacher uses different strategies in order to drive student learning, and teaching materials through the mediation that occurs between the content and the learner, as they are instruments that encourage the student to the interest, curiosity the new discoveries and facilitate understanding of reality by making the process more attractive teaching. From this perspective, in order to contribute to this discussion, we focus our study on the use of teaching-learning resources as reference Stages Supervised observation and teaching the course Licentiate in Letters UEPB / CAMPUS IV. This work was based on literature searches focused primarily on studies of: Antunes (2003), Brandão (2003), Libâneo (1994), Moran (2000), Saint-ong (1999), Vygotsky (2003), among others. The reflection undertaken in this study points to the issue of the teacher to review their practice and adopt new methods that make the process of building the most dynamic knowledge as well as the need for schools to organize and provide better conditions for the development of this process.

Keywords: didactic and pedagogical resources. Teaching and learning. Supervised.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1	ENSINO, APRENDIZAGEM E OS RECURSOS DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS	12
	1.1 Concepções subjacentes ao processo ensino-aprendizagem	12
	1.2 Os recursos didático-pedagógicos na educação básica	15
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: OBSERVAÇÃO E DOCÊNCIA	19
	2.1 Considerações sobre o Estágio Supervisionado	21
	2.2 O período de observação: primeiras impressões	22
	2.3 Docência: vivenciando a prática	26
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, procuramos discutir a utilização de recursos didático-pedagógicos no Estágio Curricular Supervisionado, visto que o processo de ensino-aprendizagem não necessita apenas de professor, conteúdo e alunos, mas de inúmeros outros elementos que contribuem para o desenvolvimento deste, dentre esses elementos destacamos os recursos didático-pedagógicos que auxiliam o professor e o aluno no processo de construção do conhecimento. Dessa forma, surgiu o interesse em realizar esse trabalho tendo como base os Estágios Supervisionados de observação e intervenção.

Após 03 (três) semestres marcados por aulas teóricas, chega o momento do universitário de Letras compreender a rotina do espaço escolar e correlacionar os seus conhecimentos, ou seja, colocar em prática o seu aprendizado, perceber a realidade presenciada no espaço da sala de aula e a partir dela construir novos saberes. Primeiramente é proposto ao licenciando observar a prática docente, o cotidiano escolar e depois é proposta a experiência como professor, na qual é dada a oportunidade do licenciando vivenciar a experiência profissional na qual irá atuar.

Na realidade escolar, o professor enfrenta inúmeros desafios ao desenvolver o seu trabalho, uma tarefa que não é fácil na busca de cada vez mais despertar o interesse dos alunos. Dentre esses desafios, é importante mencionar o planejamento das aulas, atividades que estimulem o educando, provoque a curiosidade e o desejo de ampliar seus conhecimentos. A aproximação do âmbito educacional é um desafio que contribui de forma significativa para a formação da prática docente, sendo através do contato com o ambiente escolar que o graduando consegue perceber e refletir sobre os melhores caminhos a serem seguidos, sobretudo no que se refere à postura, metodologia e assim construir sua identidade profissional.

O presente artigo encontra-se subdividido em duas partes, na primeira intitulada “Ensino, aprendizagem e os recursos didático-pedagógicos”, foram feitas algumas reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem e os recursos didático-pedagógicos como instrumentos essenciais no que diz respeito ao processo educativo. Na segunda “Estágio supervisionado na educação básica: observação e docência”, foram apresentadas inicialmente a organização do componente curricular através da Resolução/uepb/consepe/14/2005 em vigor no período da disciplina em

curso, logo após algumas considerações sobre a importância do Estágio Supervisionado e por último o relato das experiências mais significativas dos momentos de observação e intervenção, dando ênfase à utilização dos recursos didático-pedagógicos no Ensino de Língua Portuguesa.

Dessa forma, é relevante destacar que o educador deve adotar novas metodologias como a utilização de diferentes recursos didáticos, a fim de transformar suas aulas numa atividade dinâmica e prazerosa que possibilite ao aluno questionar, agir e participar, resultando numa aprendizagem mais significativa.

1 ENSINO, APRENDIZAGEM E OS RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

1.1 Concepções subjacentes ao processo ensino-aprendizagem

Para abordar o processo ensino-aprendizagem, faz-se necessário primeiramente esclarecer o conceito do termo educação, que segundo o dicionário Aurélio Buarque de Holanda (2001, p. 251), é “ato ou efeito de educar (-se). Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. Civilidade, polidez”. Nessa ótica, a educação compreende o ensinar e o aprender.

Sabemos que o desenvolvimento do ser humano requer convívio social, visto que há uma intensa relação entre educação e sociedade, uma depende da existência da outra, ou seja, a educação consiste em um fenômeno social intrínseco nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas de uma sociedade.

Conforme Libâneo (1994), o ensino é responsável pela mediação entre o sujeito e a sociedade, pois ele é um instrumento que transforma e torna os indivíduos responsáveis pelo seu próprio progresso na sociedade em que vivem, é um dos principais meios que possibilita a edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, auxiliando e despertando nos sujeitos a consciência crítica e a capacidade de exercer a cidadania.

A educação é uma prática social cujo fim é o desenvolvimento no indivíduo de diferentes tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeito com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento. (BRANDÃO, 2003, p.73)

Nessa concepção, é importante destacar que o conhecimento é um processo contínuo e construtivo, concebido através da interação, visto que o indivíduo está sempre realizando descobertas por meio da relação com outros indivíduos e desenvolvendo comportamentos necessários ao ato de viver.

Para Libâneo (1994), a prática educativa é uma atividade humana indispensável para a existência e o funcionamento da sociedade, pois ela preocupa-se com a formação dos indivíduos, com o desenvolvimento de suas habilidades, capacidades e orienta-os à participação na vida social. Assim, a educação não se

resume apenas em ser uma das exigências para viver em sociedade, mas proporciona aos indivíduos uma gama de conhecimentos que os permitem de acordo com suas necessidades, melhor atuação e transformação em relação ao meio social.

Sabemos que a educação envolve os processos de ensinar e aprender, esses são elementos de fundamental importância na vida do ser humano e como afirma Libâneo (1994, p. 55), “ensinar e aprender são duas facetas do mesmo processo”, uma não pode existir sem a outra, ambas caminham juntas, ou seja, estão intimamente ligadas onde “o ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem” (1994, p. 91).

O ensino e a aprendizagem são tão antigos quanto a própria humanidade. Nas tribos primitivas os filhos aprendiam com os pais a atender suas necessidades, a superar as dificuldades do clima e a desenvolver-se na arte da caça. No decorrer da história da humanidade, o ensino e a aprendizagem foram adquirindo cada vez maior importância. Por isso com o passar do tempo, muitas pessoas começaram a se dedicar exclusivamente a tarefas relacionadas com o ensino. (PILETTI, 1986, p. 25)

Nesse sentido, a educação é transmitida de geração em geração, o indivíduo na infância adquire conhecimentos, como crenças, práticas e aprende tudo espontaneamente a partir do cotidiano, da convivência com os adultos.

Segundo Vygotsky (2003), a aprendizagem tem início na infância quando o indivíduo começa a construir conhecimento, desenvolver habilidades, compreender signos e valores. Nesse sentido, aprender torna-se um processo de interação constante entre o indivíduo e o mundo. Na infância, adquirimos conhecimentos bastante significativos como a nossa formação pessoal e na fase adulta passamos a desenvolver um pensamento mais complexo, onde aprendemos a fazer escolhas importantes, dentre as quais, que profissão seguir, em qual área atuar profissionalmente.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio da interação, pois o ser humano está sempre aprendendo em contato com outras pessoas, independentemente do lugar onde esteja inserido. A aprendizagem acontece nas diversas experiências da vida, pois conforme Libâneo (1994, p. 81), “qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar a uma

aprendizagem. Desde que nascemos estamos aprendendo, e continuamos aprendendo a vida toda”.

Libâneo (1994) apresenta duas classificações da aprendizagem, sendo elas casual e organizada. A primeira é espontânea, acontece naturalmente através da interação entre as pessoas e o ambiente, adquirindo experiências, saberes, formando atitudes e opiniões. Já a segunda, apresenta objetivo específico como aprender determinados conhecimentos, habilidades e regras de convivência social, nesta aprendizagem o autor adverte que deve haver planejamento e intencionalidade.

Embora a aprendizagem ocorra em diferentes lugares não escolares, o espaço escolar é visto como um lugar privilegiado para o desenvolvimento do conhecimento. É nesse ambiente onde acontecem trocas e construção de saberes, contato entre educador e educando, e principalmente a aquisição de novos conhecimentos somados aos saberes prévios dos estudantes.

A escola tem como função instrumentalizar o homem para a compreensão da realidade, com vistas à formação de um ser histórico, criador, crítico, produtivo e transformador da sociedade. Para que o educando possa entender, intervir e transformar a realidade é preciso que a escola proporcione o saber necessário à compreensão das relações sociais, econômicas e culturais que caracterizam a sociedade em um determinado momento histórico, as quais representam o contexto e têm o sujeito como o produto e o produtor da história.

Saint-ong (1999) ressalta que o aprendizado não é um processo instantâneo, mas longo e deve ser direcionado, ou seja, o saber não é momentâneo, ele permanece e quando realizado em torno das matérias de ensino apresenta-se direcionado pelo professor. Desse modo, a escola e o professor assumem papéis de imensa responsabilidade quanto à construção do saber, pois é por meio da possibilidade de aprender que o educando consegue se desenvolver como ser humano e cidadão pertencente a um grupo social.

Ao termo ensinar está associado à ideia de instruir, guiar, dirigir e em sentido geral proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências aos que buscam aprender. Quando se fala no termo ensinar, automaticamente pensamos logo em “repassar conhecimentos”, ao contrário dessa concepção Libâneo (1994) esclarece que esse termo não está preso à transmissão ou transferência de saber do professor para o aluno e ao desenvolvimento de competências e habilidades,

pois o processo é construído através da transmissão do professor e a assimilação dos alunos. Conforme Vasconcelos (2006, p. 97):

Ensinar é um processo dialógico e ativo do qual educador e educando participam, fazendo com que o educador atue como facilitador e como aquele que apóia o educando, possibilitando-lhe a construção de seu próprio saber. Ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar possibilidades de construção desse conhecimento por parte do educando, proporcionando ao outro a percepção crítica da realidade que o rodeia.

O processo de ensino é uma atividade coletiva organizada pelos educadores, com o objetivo de criar estratégias para que os estudantes adquiram conhecimentos, desenvolvam capacidades, competências e habilidades diversificadas. Nessa perspectiva, entendemos que a transmissão e a assimilação são momentos essenciais que resultam na união entre o ensino e a aprendizagem. Sobre essa ideia, Freire (1996, p. 26) afirma que:

Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é aprendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Podemos perceber que é de grande importância a relação entre educador e educando, necessária para que a experiência venha proporcionar a ambos um aprendizado significativo, pois o ensino consiste no planejamento e orientação das experiências, já a aprendizagem consiste em experiências e reflexões que ampliam cada vez mais as possibilidades de compreensão do educando. Como ressalta Moran (2000, p. 23), “aprendemos quando interagimos com os outros e o mundo e depois, quando interiorizamos, quando nos voltamos para dentro, fazendo nossa própria síntese, nosso reencontro do mundo exterior com a nossa reelaboração pessoal”.

1.2 Os recursos didático-pedagógicos na educação básica

Os recursos didático-pedagógicos são elementos essenciais que auxiliam no processo ensino-aprendizagem na educação básica, pois os mesmos exercem a mediação entre aluno e conteúdo. Estas ferramentas pedagógicas utilizadas de

forma adequada, com objetivos traçados aos conceitos e conteúdos pelo educador em sala de aula, resulta em mais qualidade no processo de aprendizagem, haja vista ter a função de mediar às relações didáticas, além de facilitar a transmissão e a assimilação dos conteúdos propostos, tornando as aulas mais dinâmicas, interativas, promovendo um aprendizado significativo e estimulando cada vez mais o aluno.

Para Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”. São materiais importantes e servem como meios para auxiliar tanto o professor quanto os alunos, ou seja, é através desses materiais que as atividades docentes são transmitidas.

Há uma grande variedade de recursos que podem ser utilizados no contexto escolar, pois qualquer objeto pode ser considerado um recurso didático, desde que estabeleça uma relação de interação recíproca com o aluno na construção do conhecimento. Os recursos didático-pedagógicos têm como finalidade fortalecer cada vez mais os processos de ensinar e aprender, dentre eles podemos destacar o livro didático, recurso bastante presente e utilizado na sala de aula que contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo, sendo suporte e veículo de conhecimento para quem ensina e para quem aprende. Nessa concepção é relevante refletir que:

O livro didático é necessário, mas por si mesmo ele não tem vida. É um recurso auxiliar cujo uso depende da iniciativa e imaginação do professor. Os conteúdos dos livros didáticos só ganham vida quando o professor os toma como meio de desenvolvimento intelectual, quando os alunos conseguem ligá-los com seus próprios conhecimentos e experiências, quando através deles aprendem a pensar com sua própria cabeça. (LIBANEO, 1994, p. 78)

Desse modo, o livro didático conduz e orienta tanto o educador quanto os estudantes, auxiliando no esclarecimento dos conteúdos propostos, pois os assuntos são apresentados de forma mais organizada, sistematizada e assim ajuda nas explicações realizadas pelo professor, facilitando o entendimento dos alunos. Através desse material, o docente pode melhorar e reforçar seus conhecimentos no que diz respeito à transmissão dos assuntos específicos, além de refletir sobre várias sugestões de como apresentá-los para os discentes em sala de aula.

O livro assume papel importante na vida escolar e social do aluno, sendo classificado como o laço que une educador e educando, o mais importante recurso de ensino-aprendizagem que em muitas vezes o único, transformando-se no interlocutor dos alunos obtendo uma proporção mais elevada até do professor. Podemos perceber as múltiplas contribuições que tornam o livro didático o protagonista no ambiente escolar, mas este material pedagógico deve ser visto como instrumento de apoio para professores e alunos na construção do saber, primando pelas realizações de trocas de ideias a respeito dos conteúdos expostos e não como a única e absoluta verdade.

De acordo com Lajolo (1996), o livro didático não pode ser usado sem que haja a realização de adaptações, pois diante da variedade de livros, o didático também proporciona diversas leituras para diferentes leitores. Portanto, o educador necessita cada vez mais planejar adequadamente suas aulas com a utilização desse recurso. O educador tem também a sua disposição toda liberdade para efetuar alterações, sendo elas necessárias na construção do conhecimento, transformando o livro em um parceiro no processo ensino-aprendizagem.

Além do livro, há a presença marcante dos recursos audiovisuais no contexto educacional, tais como, Data show, notebook, TV, aparelho de som, DVD, e outros, são instrumentos didático-pedagógicos indispensáveis no que concerne a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula. Os recursos audiovisuais trabalham a audição e a visão, facilitam a comunicação, a aquisição de conhecimentos, estimulam e contribuem para que a aprendizagem seja permanente.

Os audiovisuais são ferramentas relevantes no espaço da sala de aula, pois a possibilidade de visualizar e ouvir influencia na construção de opiniões, permite interações mais significativas, conquista a atenção do público, disponibiliza bases concretas e aproxima o aluno da sua vida real. São alternativas a mais que o professor possui para enriquecer suas aulas de maneira mais interativa, proporcionando melhores condições para a aquisição do saber.

Moran (2000) ressalta que o indivíduo em contato com esses recursos, principalmente com a televisão consegue conhecer o mundo, os outros e a si mesmo, se comunicar, imaginar, refletir, visualizar, ouvir e, sobretudo aprender. Esse leque de possibilidades proporciona prazer, começamos a ver o mundo de outra forma, sendo ela mais ágil, fácil, prática e agradável, pois nos posicionamos

frente ao nosso cotidiano, aos nossos sentimentos e a realidade. O referido autor acrescenta que:

A força da linguagem audiovisual está no fato de ela conseguir dizer muito mais do que captamos, de ela chegar simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos e de encontrar dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma. (MORAN, 2000, p. 34)

Desse modo, compreendemos que os recursos audiovisuais estão presentes em qualquer tipo de atividade que exija a transmissão de informações, ou seja, onde houver a necessidade de influenciar comportamentos e atitudes. Na escola, os referidos recursos auxiliam o professor no que diz respeito à apresentação, explanação e ilustração dos assuntos programáticos, motivando e instigando o aluno ao interesse, a reflexão, a participação, a discussão, a exposição de seu ponto de vista, melhorando a construção da visão crítica do mesmo.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: OBSERVAÇÃO E DOCÊNCIA

O estágio é um instrumento importante para os futuros profissionais de qualquer área, pois é através dele que podemos colocar em prática os conhecimentos construídos não apenas durante o período de graduação, mas também no decorrer da nossa vida e aprimorar cada vez mais nossas técnicas para o exercício da docência futuramente. Andrade (2005, p. 2) afirma que:

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

O período de Estágio é de suma importância na formação inicial do docente, pois é um meio que possibilita aliar teoria e prática de forma a vivenciar a realidade situacional do ensino escolar, eficaz para reconhecer os subsídios da construção de conhecimentos formadores do saber no dia-a-dia (PIMENTA & LIMA, 2004). Estagiar permite ao estudante universitário vivenciar experiências, conhecer de forma mais aprofundada a sua futura área de atuação, correlacionar teoria e prática, ou seja, proporciona o contato com a realidade, considerando que a teoria seja a base do conhecimento adquirido, ferramenta essencial na vida do indivíduo para que desenvolva com competência e qualidade as suas atividades profissionais, isto é, a prática.

Na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus IV de Catolé do Rocha-PB, o curso de Licenciatura Plena em Letras é organizado em 07 (sete) períodos compostos por diversos componentes curriculares, dentre eles o Estágio Supervisionado que conforme a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/14/2005:

Art. 1º - O Estágio Supervisionado constitui-se em Componente Curricular obrigatório para todos os cursos de formação de professores da Educação Básica devendo ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor por um determinado período.

Art. 2º - Os Estágios Supervisionados serão desenvolvidos nas escolas de Educação Básica por intermédio de convênios firmados entre a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e as instituições concedentes e estarão subordinados, no âmbito da Universidade, a uma coordenação Geral de Estágio vinculada à PROEG.

No decorrer do curso, o componente curricular Estágio Supervisionado apresentava-se organizado em quatro etapas I, II, III e IV, com a carga horária de 100 h/a cada, devendo ser iniciado na segunda metade do curso e, conforme a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/14/2005 com as seguintes ementas:

- a) Estágio Supervisionado I – “Vivência da realidade escolar e planejamento no Ensino Fundamental”.
- b) Estágio Supervisionado II – “Intervenção no Ensino Fundamental”.
- c) Estágio Supervisionado III – “Vivência da realidade escolar e planejamento no Ensino Médio”.
- d) Estágio Supervisionado IV – “Intervenção no Ensino Médio”.

Nesse sentido, o estágio é dividido em dois momentos sendo eles: observação e intervenção, devendo ser realizados nas aulas de Língua Portuguesa, em escolas públicas e séries do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Os dois primeiros períodos de estágio são realizados no Ensino Fundamental II em qualquer série do 6º ao 9º ano, o primeiro com a observação da prática pedagógica durante 15 (quinze) aulas e o segundo a intervenção também durante 15 (quinze) aulas. Da mesma forma é realizado no Ensino Médio podendo ser em alguma série de 1º ao 3º ano e cumprindo as mesmas atividades.

A cada um dos momentos de observação e intervenção, ainda são destinadas 05 (cinco) aulas para a observação da estrutura da instituição e ao final de cada etapa, o estágio é registrado por meio de relatórios que apresentam tanto as atividades realizadas, quanto as experiências vivenciadas, ou seja, deve apresentar fundamentação teórica metodológica, caracterização da escola campo de estágio, relato da experiência e por último as considerações finais.

Desse modo, o universitário cumpre o requisito de tão relevância que não está relacionado apenas a simples exigências acadêmicas, mas a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, como também um importante meio de integração entre universidade, escola e comunidade.

2.1 Considerações sobre o Estágio supervisionado

Uma das realizações importantes para o universitário do curso de Licenciatura Plena em Letras que pretende ser professor é o contato direto com o espaço da sala de aula, com educadores e educandos. Nesse sentido, Francisco & Pereira (2004) afirmam que o estágio consiste em um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a maneira de realizar a transição de educando para educador.

De acordo com Pimenta (2006), a significação do estágio vai muito além que a simples aplicação de técnicas e conhecimentos adquiridos através da teoria, da mesma maneira em que a prática não se limita apenas ao fazer, mas é construída por meio da reflexão, sendo esta uma atividade de suma importância que fortalece a teoria a qual lhe deu suporte. A autora ainda afirma que “o estágio então consiste em um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e principalmente de intervenção na realidade” (2006, p.74).

Os estágios supervisionados aconteceram nas seguintes instituições: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, localizada na Rua Antônio Hermínio de Araújo, Bairro Tancredo Neves na cidade de Catolé do Rocha, mais precisamente na turma de 6º ano no turno da manhã e na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Obdúlia Dantas, localizada na Avenida Venâncio Neiva, Bairro Centro na cidade de Catolé do Rocha, na turma de 1º ano e no turno da noite.

Antes de iniciar os estágios, foram realizadas visitas às escolas campo de estágio visando um primeiro contato com a direção e os professores de Língua Portuguesa, explicando como é o desenvolvimento dos trabalhos de estágio na instituição, informando-os sobre as etapas que compõem esse processo, ou seja, observação e intervenção; a avaliação dos professores titulares da escola com relação ao desempenho do estagiário; a escolha de turmas e a distribuição dos conteúdos que seriam ministrados.

Neste momento inicial, podemos observar o apoio e a confiança que as instituições concedem aos estagiários, oportunidades de aplicarem seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, buscando possibilidades do exercício de suas habilidades.

2.2 O período de observação: primeiras impressões

A observação é a primeira etapa do Estágio Supervisionado, caracterizada como período inicial, no qual possibilita a reflexão sobre o desenvolvimento da prática pedagógica, ou seja, é o momento em que o estagiário analisa o cotidiano da sala de aula e compreende de certa forma o fazer pedagógico. É importante ressaltar que:

Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento nem devolução e muito menos sem encontro marcado... Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica. (FREIRE, 1992, p. 14)

Nessa ótica, a etapa de observação é indispensável, pois de certa forma é uma atividade na qual o estagiário passa a conhecer a realidade de uma sala e adquire conhecimentos que vão lhe ajudar a aprimorar seu saber-fazer. O estágio/observação causa grandes expectativas, curiosidades, desafios e aprendizagens, pois é mais um passo dado para o exercício profissional, o primeiro contato com os educandos e a experiência em sala de aula, assumindo o dever de analisar diversos aspectos, entre eles a prática do professor titular e como ocorre o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Pimenta (2002), a atividade de estágio vista apenas como a inserção do aluno universitário no contexto educacional com o propósito de observar seu funcionamento, não o capacita para compreender a complexidade deste. É necessário que ele busque conhecer e refletir sobre a maneira como a instituição foi organizada, sendo assim uma das condições relevantes para que venha a transformá-la pelo seu desempenho.

O Estágio Supervisionado I foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, na turma 6º ano "A" tendo como mestre titular a professora A. Esta experiência em sala de aula como estagiária ocorreu no dia 21 de maio do ano de 2012, nessa data teve início a atividade de estágio/observação. O primeiro dia de observação foi bem interessante, pois a aula foi iniciada com a minha apresentação à turma, realizando algumas

explicações sobre o objetivo da minha presença na sala de aula, a quantidade de aulas que seriam observadas e informando-a também do período de intervenção que seria a ministração de 15 (quinze) aulas.

Após esse momento inicial, a professora A deu início a aula apresentando aos alunos o conteúdo programático: Variedades Linguísticas, introduzindo com explicações sobre dialetos, o que é a língua padrão e a não padrão, a diferença da fala e da escrita, exemplificando no quadro essas diferenças com palavras usadas no nosso cotidiano, por exemplo, as gírias. Foi um momento de muita participação, onde os alunos citaram as gírias mais usadas e suas diferentes de acordo com cada região. A partir da participação dos alunos a professora explicou sobre os sotaques, como a língua brasileira foi formada e quais as principais influências das outras línguas.

Na segunda aula, a professora explicou sobre um projeto que iria acontecer na Praça José Sergio Maia, onde a escola iria trabalhar com o tema “As músicas de Luiz Gonzaga” e que o projeto iria envolver todas as disciplinas. Inicialmente, a professora dividiu a turma em equipes e propôs uma pesquisa sobre a biografia do autor, a qual foi realizada no laboratório de informática da própria instituição. Em seguida, a docente exibiu um vídeo com a música “Asa Branca” tendo como finalidade o reconhecimento sobre a principal temática abordada nas músicas do autor Luiz Gonzaga. Depois da exibição do vídeo, os alunos perceberam que a letra da canção retratava o regionalismo, a variedade linguística, os aspectos do sertão paraibano e a linguagem do nordestino. É importante ressaltar que, a letra de música é um gênero textual muito presente nos materiais didáticos, e de acordo com Costa (2002, p. 107)

A canção é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia). Defendemos que tais dimensões têm de ser pensadas juntas, sob pena de confundirmos a canção com outro gênero [...] Assim, a canção exige uma tripla competência: a verbal, a musical e a lítero-musical, sendo esta última a capacidade de articular as duas linguagens.

Na aula seguinte, foi exibida através de slides outra canção de Luiz Gonzaga “Vozes da Seca”, a qual foi lida de forma coletiva, a docente realizou as explicações e solicitou a reescrita textual da letra da música transformando da forma não padrão

para a forma padrão. As equipes também confeccionaram vários cartazes e uma faixa para homenagear o artista.

No dia 18 de abril de 2012, a escola campo de estágio participou do projeto “Leitura na Praça” apresentando diversas atividades sobre o tema “As músicas de Luiz Gonzaga”. Além da exposição das atividades desenvolvidas pelos alunos, a escola campo de estágio utilizou muita criatividade, pois para representar melhor o tema contou com a participação de cantores de forró pé de serra apresentando diversas músicas do artista homenageado, proporcionando muita animação e alegria para o evento.

Uma das aulas que também marcaram esse período de observação foi a última, sendo que anteriormente a professora tinha dividido a turma em grupos de quatro pessoas e proposto a confecção de cartazes, onde cada grupo iria produzir uma história em quadrinho baseando-se nos temas: meio ambiente, exploração do trabalho infantil e educação no trânsito. Essa última aula observada foi maravilhosa, pois pude observar a capacidade de cada grupo, a interação entre os mesmos e a excelente produção textual sobre os temas propostos.

Com algumas diferenças do estágio no Ensino Fundamental II realizado individualmente, no Ensino Médio a atividade foi desenvolvida em dupla devido alguns problemas com relação a uma única escola de Ensino Médio localizada na cidade de Catolé do Rocha. O segundo estágio de observação foi realizado juntamente com a colega de classe Francieide Maria da Silva, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Obdúlia Dantas na turma de 1º ano, no turno da noite tendo como mestre titular o professor B.

O Estágio Supervisionado III iniciou-se no dia 12 de março de 2013 com a apresentação das estagiárias à turma e algumas explicações feitas pelo próprio professor titular sobre o Estágio Supervisionado, informando-a das fases de observação e intervenção. Após a apresentação das estagiárias, o professor B iniciou a aula apresentando o eixo temático Literatura, partindo de algumas concepções sobre o tema e em seguida foi feita a exibição do filme “Tróia” para que houvesse uma melhor compreensão desse eixo, tendo como objetivo a ser alcançado a análise do gênero épico.

Baseado no filme Tróia, o professor B instigou os alunos a comentar e discutir sobre as idéias principais do filme realizou então a explicação do conteúdo programático, momento em que houve bastante interação tanto entre o professor e

os alunos, quanto os alunos entre si por meio da troca de informações, exposição de opiniões e reflexões.

Na aula seguinte, o professor dividiu a turma em equipes para realização de uma atividade presente no livro didático envolvendo a relação com o filme assistido. Com o término da atividade, o professor B fez a explanação sobre o filme Tróia através de slides, explicações que promoveram o debate com a exposição de opiniões e questionamentos sobre a temática. A partir daí, foram realizadas discussões sobre os gêneros literários enfatizando principalmente o gênero épico. Em seguida, foi realizada a correção oral da atividade por cada grupo, proporcionando a interação entre professor e aluno, por meio de indagações como método avaliativo, no qual os componentes de cada grupo foram avaliados individualmente.

Na aula seguinte, foi apresentado o eixo temático gramática, tendo como conteúdo programático: Variação Linguística. Para iniciar as abordagens, o professor introduziu realizando questionamentos como: o que é Variação Linguística? Através da participação dos alunos é então iniciada a explicação sobre o assunto. Para os estudantes compreenderem melhor o conteúdo, o professor apresentou alguns slides, os quais mostravam exemplos de variação linguística e dentre os exemplos expostos havia um texto que refletia os diferentes dialetos, no qual vários alunos representaram os sotaques de cada região. Depois das explicações, foi proposto pelo professor um estudo dirigido individual com base nas discussões sobre o assunto trabalhado. Com o término da atividade foi feita a correção oral e coletiva.

Diferentemente da professora A, a metodologia do professor B deixou a desejar, visto que o mesmo não utilizou nenhum gênero textual para reforçar o trabalho com as temáticas. Sobre essa ideia, Caldas (2005) esclarece que é muito importante o professor trabalhar os tipos e os gêneros textuais na sala de aula, pois esses fazem parte do cotidiano do aluno e é fundamental que compreendam que o texto é construído através da comunicação.

Nos períodos destinados a observação no Ensino Fundamental e Médio, percebemos que os professores titulares A e B demonstraram segurança no seu trabalho, domínio de conteúdo, como também controle de sala. Suas metodologias foram relevantes, pois procuraram sempre relacionar os conteúdos programáticos ao cotidiano do aluno permitindo a participação, a socialização e evidentemente a

interação entre educador e educando, sendo esta um elemento de suma importância no processo de ensino-aprendizagem.

Tanto A quanto B utilizaram recursos didático-pedagógicos como suporte, tendo por objetivo melhorar e facilitar a transmissão e compreensão do conteúdo, ou seja, buscaram sempre alternativas e metodologias que tornassem as aulas mais atrativas e prazerosas.

2.3 Docência: vivenciando a prática

Após conhecer e observar a prática pedagógica em sala de aula chegou o momento do estagiário assumir o papel de educador e ministrar aulas, ou seja, o papel do licenciando se inverte, pois o mesmo passa de aluno a professor. Uma etapa bastante significativa de experiência em que na maioria das vezes, o aluno universitário decide se realmente é essa sua profissão, ser educador. A partir dessa etapa, é possível conhecer de forma mais abrangente os aspectos referentes à prática pedagógica, como o planejamento de aulas seguindo determinadas metodologias, escolha de atividades adequadas ao nível dos alunos e ao eixo temático trabalhado, entre outros aspectos, resultando na aprendizagem coletiva entre professor/estagiário e discentes.

Para Pimenta (2006, p.28):

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão-somente possibilitar uma noção da prática, tomando-a como preocupação sistemática no currículo do curso.

Desse modo, a construção de determinados saberes e a compreensão com relação à prática, acontecem por meio do exercício profissional, ou seja, a aprendizagem ocorre através da ação. É na ação que o professor/estagiário pode desenvolver teoria e prática juntas e desse modo correlacionar a teoria com o fazer pedagógico.

Muitos atribuem ao estágio supervisionado o conceito de simples noção de dar aulas, mas este consiste em um processo de partilha de saberes que

compreende a concepção de ensinar a aprender e aprender ao ensinar. Para Brejon *apud* Pimenta (2006), a concepção sobre a prática de ensino não pode limitar-se somente à atividade de ministrar aulas, mas é necessário compreender que ensinar possui um sentido mais amplo quando considerado em relação a fatores relevantes do contexto educacional, como a estrutura e o funcionamento tanto da escola quanto do ensino.

O conceito de docência passa a não se constituir apenas de um ato restrito de ministrar aulas, nesse novo contexto, passa a ser entendido na amplitude do trabalho pedagógico, ou seja, toda atividade educativa desenvolvida em espaços escolares e não-escolares pode-se ter o entendimento de docência. (LIBÂNEO, 2007, p. 23)

A experiência docente é de fundamental importância para o conhecimento pessoal e profissional, pois proporciona ao graduando uma visão mais detalhada de como é o trabalho docente e as condições em que se apresenta o ensino-aprendizagem. A vivência em sala de aula proporciona um conhecimento mais amplo sobre os inúmeros desafios e as dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino que implicam no processo de ensinar e aprender.

Borges (2004) afirma que a aproximação da realidade escolar, ou seja, a vida profissional proporciona ao professor/estagiário a ampliação de conhecimentos com relação a diversos fatores, dentre eles podem ser citados a postura diante das diversas situações, quais as melhores estratégias para trabalhar os conteúdos programáticos, como utilizar o livro didático e entre outros. Dessa maneira, é através da experiência pedagógica que o professor/estagiário pode propiciar situações significativas de aprendizagem que levem os alunos a desenvolver as capacidades necessárias, para construir a compreensão dos conteúdos e da realidade. Portanto, é através da experiência como estagiário que o professor constrói seu saber-fazer.

Antes de iniciar a docência, o professor/estagiário escolhe a turma na qual vai desenvolver esse processo e é informado pelo professor titular da escola campo de estágio sobre os conteúdos que serão trabalhados durante esse período, logo após são feitos os planejamentos das aulas, momento de suma importância que consiste no detalhamento das atividades a serem desenvolvidas, destacando quais os objetivos que se pretendem alcançar, a metodologia adotada, os materiais didáticos adequados para facilitar a compreensão dos conteúdos propostos e a maneira da avaliação dos discentes para então iniciar a prática docente.

Nesse sentido, foram realizados todos os procedimentos que antecedem o estágio de intervenção. No Ensino Fundamental II a turma escolhida foi o 6º ano “A” e no Ensino Médio a turma 1º ano “H”, as mesmas turmas nas quais foram realizados os estágios de observação pelo fato de já conhecer os alunos. Com relação aos conteúdos a serem trabalhados, o Estágio Supervisionado II esteve voltado para as temáticas: Gênero textual fábula, Divisão silábica e Artigo, já o Estágio Supervisionado IV teve como temática: Figuras de Linguagens.

O Estágio Supervisionado II foi iniciado no dia 22 de outubro de 2013 com a nossa apresentação a turma informando-os do início do estágio de intervenção no qual iria ministrar 15 (quinze) aulas de Língua Portuguesa. Em seguida, foi feito o momento da acolhida através de dinâmicas de identificação buscando conhecer os nomes de cada um dos alunos. Logo após, foi feita a leitura e a interpretação da fábula “A Lebre e a Tartaruga” explorando a mensagem principal do texto para então explicar as características principais deste gênero textual.

Na aula seguinte, a turma se dirigiu para a biblioteca da escola e pedimos que cada um destacasse no texto da aula anterior as palavras desconhecidas, pesquisassem seus significados no dicionário e elaborassem outra moral da história. Para Krieger (2007, p. 298) o dicionário é um instrumento de apoio para a produção de texto que

[...] auxilia, em muito, o desenvolvimento cognitivo do aluno. Entre outros aspectos, podemos destacar sua contribuição para ampliar o conhecimento: do vocabulário, dos múltiplos significados de palavras e ex-pressões, da norma padrão da língua portuguesa, de aspectos históricos, bem como gramaticais dos itens léxicos, de usos e variações sociolinguísticas.

A aula seguinte foi muito divertida, organizamos a turma em círculo e solicitamos que cada um retirasse um envelope da cesta no qual havia um texto. Após a escolha dos textos, cada um dos alunos realizou a leitura em voz alta e na medida em que cada texto era lido eram feitos questionamentos sobre o mesmo. Com o término da atividade foi aplicado um exercício escrito sobre o conteúdo trabalhado.

No conteúdo sobre divisão silábica, dividimos a turma em 05 (cinco) equipes, entregamos um envelope para cada uma com diversas sílabas para que formassem palavras e confeccionassem cartazes. Com o término da atividade, realizamos a explicação do conteúdo programático através do texto “Onças e leopardos possuem

RG?” presente no livro didático, solicitamos que copiassem os exemplos em que não pode ocorrer a divisão silábica e responder o exercício, visto que o material didático não é disponibilizado para os alunos levarem para casa. Sobre a importância desse recurso didático no sistema de ensino e a necessidade de cuidados com relação à sua adoção, os PCN (1997) afirmam que o livro didático é um instrumento de forte influência na prática de ensino e é necessário que os educadores estejam sempre atentos com relação à qualidade, coerência e a eventuais restrições que apresentem no que diz respeito aos objetivos educacionais propostos.

Para abordar a temática sobre artigo, iniciamos a partir do texto “Circuito fechado” realizando a leitura, interpretação e questionamentos sobre o sentido do texto. Logo após explicamos o que são artigos, sua função e como são classificados através de exemplos. Em seguida realizamos a anotação presente no livro didático e a resolução do exercício em dupla.

A última aula foi marcada pela exibição do filme “Mãos talentosas”, tendo como objetivo principal estimular os alunos a sempre acreditarem em si mesmos e refletirem sobre o quanto são capazes de conquistar os seus sonhos.

No Estágio Supervisionado IV, a intervenção foi desenvolvida em dupla com a mesma colega de classe Francieide Maria da Silva. Diante da proposta de trabalharmos com o conteúdo: figuras de linguagens, percebemos que para os discentes compreenderem melhor o conteúdo programático, seria necessário iniciar explorando os efeitos de sentido, pois para entender as figuras de linguagens é importante conhecer os sentidos denotativo e conotativo.

A atividade foi iniciada dia 22 de outubro de 2013 com a nossa apresentação a turma, informando-a do início do estágio de intervenção no Ensino Médio o qual iríamos ministrar 15(quinze) aulas de Língua Portuguesa. Sabendo que o ensino da língua se dá através de textos e não por meio de partes isoladas, introduzimos a temática utilizando a tirinha humorística de Johnny Hart e o poema “O amor é fogo que arde sem se ver” do autor Luiz Vaz de Camões, para explicar o sentido denotativo e conotativo.

De acordo com Antunes (2003), o ensino de gramática não deve ser descontextualizado, por meio de fragmentos, desvinculados dos usos reais da língua, voltado simplesmente para o estudo de nomenclaturas e a classificações das unidades. Desse modo, não é considerado interessante o estudo ou o trabalho com partes isoladas, partes escolhidas e separadas, mas com o todo, através do texto.

Percebemos que, por ser uma maneira diferente de iniciar o assunto chamou a atenção dos alunos. Começamos a formar os conceitos, realizar questionamentos do que haviam entendido, tornando a aula participativa.

Nas aulas seguintes, realizamos exercícios escritos para saber se os discentes estavam realmente compreendendo o assunto e a correção das atividades foi realizada oralmente com a participação dos alunos esclarecendo as dúvidas.

Após entender os efeitos de sentido, iniciamos o conteúdo figuras de linguagens com a apresentação e explicação do conceito, explorando a classificação em: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de som e figuras de construção, que no período de estágio só foi possível trabalhar com as figuras de palavras devido às poucas aulas que deveriam ser ministradas, assim como, acompanhar o ritmo da aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, realizamos a explanação sobre as figuras de palavras através de exemplos expostos no quadro, anotação, identificação de cada uma delas em textos, exercício e correção individual e coletiva para a verificação da aprendizagem. Com o término das explanações, sugerimos uma atividade de revisão sobre as figuras de palavras estudadas em sala de aula, proporcionando o esclarecimento de dúvidas e questionamentos através da correção coletiva. Em seguida, realizamos a aplicação da atividade avaliativa, cujos resultados foram significativos.

Na docência, buscamos utilizar os mais diversos materiais didáticos para melhor abordar os conteúdos programáticos, visto que a utilização dos recursos didático-pedagógicos facilita na aprendizagem dos alunos, despertam o interesse pelo que está sendo ensinado pelo professor, proporciona interação entre professor, aluno e conteúdo, provocando discussões, questionamentos, participação, troca de idéias e tudo isso contribui para a construção do saber. Falavigna (2009) destaca a importância da utilização desses recursos didáticos variados como escolhas criativas dos educadores na apresentação e desenvolvimento de determinados conteúdos em sala de aula, pois oferecem possibilidades ao educando de melhores condições para aprendizagem.

No período de docência, percebemos que o professor tem a sua disponibilidade diversas maneiras de trabalhar, de abordar os conteúdos programáticos, não apenas explorá-los através do livro didático, pois conforme Moram (2000), o livro é uma opção menos atraente dentre os mais variados materiais disponíveis, compete com outros vistos como próximos da sensibilidade do

aluno tornando mais fácil a compreensão. O professor deve buscar outros materiais, outras fontes que proporcionem mais interesse por parte dos alunos, além de trazer benefícios com relação à sua prática.

Para muitos professores, a significação dos recursos pedagógicos está representada apenas pelo livro didático, certo que é o material mais utilizado na sala de aula pelo fato de todos os alunos terem acesso, mas não é o único, pois as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) também fazem parte da realidade escolar, e como aponta os PCNs (1997, p. 67), “o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento”. Portanto, a escola não pode ficar alheia a importância desses novos recursos pedagógicos, as fontes de informação, pois a tecnologia está muito presente no cotidiano das pessoas, permitindo a ampliação de novos conhecimentos, ou seja, a utilização de novas ferramentas na sala de aula que colaboram e enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, auxiliam e dinamizam a transmissão e a assimilação do saber tornando-o prazeroso e evidentemente eficaz.

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p. 164)

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que quando o professor em sua prática utiliza recursos diversificados, permite a integração dos alunos e instiga a participação, pois esses materiais cooperam na transmissão e na assimilação dos assuntos abordados transformando na maioria das vezes uma aula monótona expositiva em uma aula dinâmica e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado é de fundamental importância para o licenciando, a oportunidade de conhecer como é a postura do educador frente aos inúmeros desafios encontrados na busca da construção do conhecimento, as diversas personalidades dos alunos, as dificuldades desses com relação à assimilação e a aprendizagem, enfim o momento de transição de aluno para professor, experiência de reflexão para a execução de uma boa prática.

Durante a realização dos Estágios Supervisionados, uma das maiores dificuldades enfrentadas esteve relacionada à questão da falta do livro didático nas instituições campo de estágio, ambas não tinham material suficiente para todos os alunos. Os livros eram utilizados nos três turnos, manhã, tarde e noite e guardados na biblioteca da escola, onde os alunos só tinham acesso no momento da aula e após a utilização desses deveriam ser devolvidos a biblioteca novamente. Em nenhum momento os livros eram disponibilizados para os discentes estudarem em casa, revisarem os assuntos já trabalhados em sala, e pela explicação que o livro traz entenderem melhor algo que não ficou claro no momento da aula.

Além das dificuldades para se trabalhar com os livros didáticos, havia também a problemática com relação aos recursos audiovisuais, pois para trabalhar com esses recursos era necessário agendar quais seriam os dias e os horários que a turma iria utilizar. Muitas vezes os agendamentos eram feitos, mas outros professores por estarem utilizando na aula anterior davam continuidade com suas atividades e em outros casos os recursos não estavam funcionando.

Ainda sobre questão dos materiais didáticos, é importante mencionar as diferenças entre as escolas campo de estágio, visto que a Escola Catarina de Sousa Maia pertencente à rede municipal oferecia melhores condições para o exercício da prática docente, disponibilizando os mais diversos materiais didático-pedagógicos que contribuem no processo de ensino-aprendizagem. Diferentemente da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Obdúlia Dantas, que além de enfrentar a problemática com os livros didáticos, sempre estava com seus recursos audiovisuais sem funcionar, além disso, nesse período a referida instituição teve que se deslocar para outra instituição devido às condições precárias da estrutura física a qual se encontrava.

A experiência docente de certa forma permite compreender o que dá certo e o que não funciona no que se refere ao colocar a teoria em prática, pois encontramos na teoria elementos básicos para a realização de uma atividade docente significativa e na prática temos a oportunidade de validar ou não essa teoria. Nessa perspectiva, ao finalizar este estudo é indispensável refletir com relação ao próprio professor, o qual deve estar sempre aberto a mudanças de estratégias de ensino, revendo suas práticas pedagógicas, buscando inserir diferentes recursos com a finalidade de tornar a aula mais dinâmica, alcançando desse modo a motivação dos educandos conduzindo-o a aprendizagem.

Enfim, as atividades de observação e docência foram experiências maravilhosas e prazerosas, pois aprender com o outro, ensinar o que se sabe ao outro e poder ver o resultado do aprendizado e do ensinamento é muito satisfatório, proporcionando assim o crescimento pessoal e profissional. Com relação aos desafios, é importante refletir que não basta apenas querer ser diferente, fazer diferente, é necessário também que as instituições se organizem mais e ofereçam melhores condições para o professor desenvolver cada vez melhor o seu trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Arnon M. de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; Acesso em 07 de agosto de 2013.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: Encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor da Educação Básica e seus saberes profissionais**. 1ª edição, Araraquara-SP, JM Editora, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 42ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

CALDAS, L.K; PEREIRA, L.F. **Jornal escolar na perspectiva da mediação dialética: uma proposta interdisciplinar**. São José do Rio Preto: Mosaico, vol.4 2005.

COSTA, Nelson Barros da. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque da Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A.S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. Disponível em: www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm. Acesso em 06 de agosto de 2013.

FREIRE, M. **Observação, registro, reflexão – instrumentos metodológicos**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRIEGER, M. G. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ALVES, I. M.; ISQUERDO, A. N. (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em Aberto, Brasília, n. 69, v. 16, jan./mar.1996.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 7. edi. Campinas SP: editora Ática S.A, 1986.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores - unidade teoria e prática?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/14/2005.

SAINT-ONG, Michael. **O ensino na escola: O que é como se faz**. São Paulo. Loyola, 1999.

SOUZA, S. E. **O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". Arq Mudi. 2007. Disponível

em:<http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2013.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho & BRITO, Regina Helena Pires. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. Petrópolis: Vozes, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.